

O Estado Centralizado impusera, portanto, uma nova situação política em Mato Grosso. Decretou à força o desaparecimento dos coronéis políticos e imprimiu uma censura implacável à imprensa local, através do DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda). Muitos jornalistas se intimidaram. Recolheram-se à vida particular ou apoiaram o regime ditatorial, por conveniência.

João Cunha não passara por essa situação constrangedora, pois falecera em Cuiabá no ano de 1933. Três dias antes de completar-se sessenta e dois anos de vida (13 de junho de 1933), honrados e em prol da cultura mato-grossense.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

BORGES, Vavy P. *Getúlio Vargas e a Oligarquia Paulista*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

JUCÁ, Pedro Rocha. *A Imprensa Oficial em Mato Grosso*. Cuiabá, Imprensa Oficial de Mato Grosso, 1986.

REVISTA Comemorativa do Jubileu de Diamante da Academia Matogrossense de Letras (1921-1996), Cuiabá, Editora da UFMT, 1996.

REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá, (CXLI-CXLII): 201, 1994.

JOÃO MOREIRA DE BARROS

Pedro Rocha Jucá

O historiador João Moreira de Barros nasceu em Cuiabá no dia 3 de março de 1914 e se formou em Direito no Rio de Janeiro. Retornando à sua terra natal, ainda jovem, exerceu a função de Chefe de Polícia do Estado, na administração do Interventor Júlio Strübing Müller. Convidado por amigos, ingressou na política mato-grossense, mas nunca abandonou a sua profissão de advogado. Quando foi nomeado para o cargo de Ministro (hoje Conselheiro) do Tribunal de Contas do Estado, aproveitou a sua experiência jurídica para publicar estudos técnicos ligados ao setor, sempre merecendo o reconhecimento dos seus pares.

Além de ser um dos melhores articulistas da imprensa regional, o acadêmico João Moreira de Barros também se dedicou intensamente à pesquisa da História de Cuiabá. Mas, afirmou em um dos seus livros: *Fique bem claro que não pretendemos escrever História. Não invocamos os ensinamentos de um Carlyle ou um Toynbee;*

de um Guizot ou um Michelet ou, para lembrar brasileiros, de um Capistrano de Abreu ou José Honório Rodrigues. Recordamos fatos e coisas passadas, a alguns dos quais testemunhamos, sem qualquer objetivo de ordem historiográfica.

Em outro livro, ainda na apresentação, acrescentou: *A política, em síntese, é História porque ela – a política – é a arte de governar, bem ou mal, conforme a capacidade e a conduta dos governantes. Daí conclui-se que não se inventa História mas divulga-se a História. Por isso mesmo, dar curso à História é escrever em primeira mão ou repetir o que já foi escrito.*

O Acadêmico João Moreira de Barros, que era conhecido pelas suas qualidades de orador, historiador e jornalista, também escreveu os seguintes livros: *Ministério Público e Justiça de Contas*, em 1965; *Orçamento – sua execução e Fiscalização*, em 1970; *Tribunal de Contas e Fiscalização Orçamentária e Financeira dos Municípios*, em 1972; *O Lado Pitoresco das Eleições*, em 1973; *Alguns Aspectos da Revolução de 64 Visto de um Canto de Jornal*, em 1973; *Cuiabá e seu Passado*, em 1982; *Cuiabá de Hoje*, em 1984; e *Períodos Conturbados da Política Mato-grossense (O Coronel Generoso Ponce)*, em 1985.

Ocupou a Cadeira nº 34 da Academia Mato-Grossense de Letras e foi um dos mais atuantes membros do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Faleceu no dia 11 de abril de 1987, em acidente de carro, ocorrido em Paranaíba, divisa dos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, quando viajava para participar de uma convenção do Lions Clube, oportunidade em que seria eleito Governador do Distrito L-19.

JOÃO PEDRO GARDÉS

Elizabeth Madureira Siqueira

Natural de Lausanne, Departamento do Alto Loire, descendeu João Pedro Gardés de Cláudio e Melânia Gardés, tendo nascido em 30 de agosto de 1844. Sua formação escolar, primária, secundária e superior se deu na França, fonte de onde o Brasil sorveu, durante séculos, os ensinamentos técnicos, científicos e filosóficos que iluminaram a vida intelectual durante os séculos XIX e XX. Bacharel em Letras, pela Faculdade de Letras da Academia de Grênoble, Departamento de Isère, em 1869, migrou, essa importante personalidade, para a América do Sul, fixando-se, inicialmente, na Argentina, acompanhado da irmã Berta e do sobrinho Charles Romualdo que, segundo